

## INTRODUÇÃO

A primeira infância (0-3 anos) é marcada por um ritmo de desenvolvimento muito acelerado (PAPALIA, OLDS; FELDMAN, 2006). Nesse período, está ocorrendo a mielinização das fibras nervosas e a formação das redes neurais (BEE, 2004), o que confere ao bebê uma grande plasticidade cerebral (GABBARD, 1998). As experiências vivenciadas pelo bebê tem se mostrado um preditor importante do seu desenvolvimento futuro (BESHAROV; MARROW, 2006; DARRAH; PIPER, 1998) e diversos estudos propõe a influência positiva de programas interventivos no desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida (ZAJONZ; MÜLLER; VALENTINI, 2008; SPESSATO et al, 2009; ALMEIDA; VALENTINI; LEMOS, 2005; RICE, 1997). A procura por este tipo de programa vem se tornando cada vez maior nos últimos anos, recebendo destaque os programas de música, ginástica, língua estrangeira e natação para bebês (PAYNE, ISAACS, 2007). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o desenvolvimento motor de bebês participantes e não participantes de programas de atividades aquáticas, investigando questões de gênero e faixa etária; e relacionando o desenvolvimento motor com o tempo de participação no programa.

## METODOLOGIA

• **Amostra:** 40 bebês, com idades entre 0 e 18 meses, que foram divididos em dois grupos:

- GA: 40 bebês participantes de um programa de atividades aquáticas;
- GC: grupo controle (40 bebês).

• **Instrumentos:**

-Escala Motora Infantil de Alberta (SACCANI, 2009; PIPER e DARRAH, 1992), composta por 58 itens, subdividida em 4 subescalas – prono (21), supino (9), sentado (12), em pé (16).

- Questionário com questões relativas ao nascimento.

- **Análise dos dados:** distribuição de frequência, medidas de tendência central e variabilidade; teste de Kruskal Wallis; teste de Mann Whitney; coeficiente de correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de 5%.

## RESULTADOS

Ao comparar os grupos, foi observada diferença significativa nas posturas supino e em pé e no percentil, com superioridade dos bebês que participam do programa aquático (tabela). Ainda foi observada uma correlação moderada entre o desenvolvimento motor e o tempo de prática no programa aquático ( $\rho=0,42$ ;  $p=0,01$ ).

	Pontuação					
	Prono	Supino	Sentado	Em pé	Esc. Bruto	Percentil
	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP
GA	15,8 ± 6,69	7,93 ± 2,04	9,18 ± 4,13	8,78 ± 4,95	41,75 ± 16,90	68,31 ± 13,63
GC	13,35 ± 7,31	7,58 ± 1,90	8,23 ± 4,53	6,65 ± 5,30	35,5 ± 17,28	35,53 ± 24,84
P	0,14	0,05	0,28	0,02	0,10	<0,001

Ao comparar os gêneros, não foi observada diferença significativa de forma geral nem nos grupos ( $p>0,05$ ). Ao comparar as meninas participantes e não-participantes do programa aquático, foi observada diferença significativa nas posturas prono ( $p=0,04$ ) e em pé ( $p=0,03$ ), no escore bruto ( $p=0,04$ ) e no percentil ( $p<0,001$ ); entre os meninos, a diferença significativa se restringiu ao percentil ( $p<0,001$ ) e ao critério de categorização ( $p=0,001$ ).

Ao analisar o desenvolvimento motor dos bebês ao longo dos trimestres com base nas posturas e no escore bruto, foi observado um aumento gradual e significativo ( $p<0,05$ ) das aquisições comportamentais ao longo do tempo no geral e nos grupos. Na comparação entre os bebês participantes e não-participantes do programa de atividades aquáticas, podemos observar na tabela os valores de p.

	Prono	Supino	Sentado	Em pé	Esc. Bruto	Percentil
1º tri	0,403	0,932	0,092	0,043	0,372	0,063
2º tri	0,107	0,328	0,094	0,011	0,109	0,006
3º tri	0,007	0,003	0,129	0,001	0,002	0,001
4º tri	0,771	0,111	0,280	0,026	0,019	0,005
5º tri	1,000	1,000	1,000	0,178	0,121	0,076
6º tri	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	0,317

## DISCUSSÃO

A superioridade no desenvolvimento motor apresentada pelo bebês participantes de programa aquático é confirmada em outros estudos (DIAS, 2009; AHRENDT, 1999). Moulin (2007) acrescenta que bebês que participam de programas de atividades aquáticas apresentam maior controle de braços e aquisição mais precoce da postura em pé. O meio líquido, em função das suas propriedades de flutuação e empuxo (LIMA, 2003), permite que o bebê realize movimentos que, em geral, não seriam capazes de realizar fora d'água, em decorrência da diminuição da ação da gravidade (CHEREK, 1999; CLEVENGER, 1986; CORRÊA, 2009; DEPELSENEER, 1989; MOULIN, 2007; ZULIETTI, SOUSA, 2002).

A semelhança entre os gêneros no desenvolvimento motor, resultado semelhante ao encontrado por Schobert (2008), é esperada em função das poucas diferenças físicas e/ou maturacionais durante a primeira infância (PAPALIA, 2006).

## CONCLUSÃO

O programa de atividades aquáticas influenciou positivamente o desenvolvimento motor dos seus participantes, de forma semelhante entre os gêneros e mais acentuadamente entre 4 e 12 meses de vida. Além disso, quanto maior o tempo de participação no programa, melhor foi o desenvolvimento motor do bebê. O desenvolvimento global da criança é estimulado se oferecermos oportunidades para que ela vivencie experiências e sensações diversificadas, através de atividades direcionadas, significativas e adequadas às necessidades de cada criança.